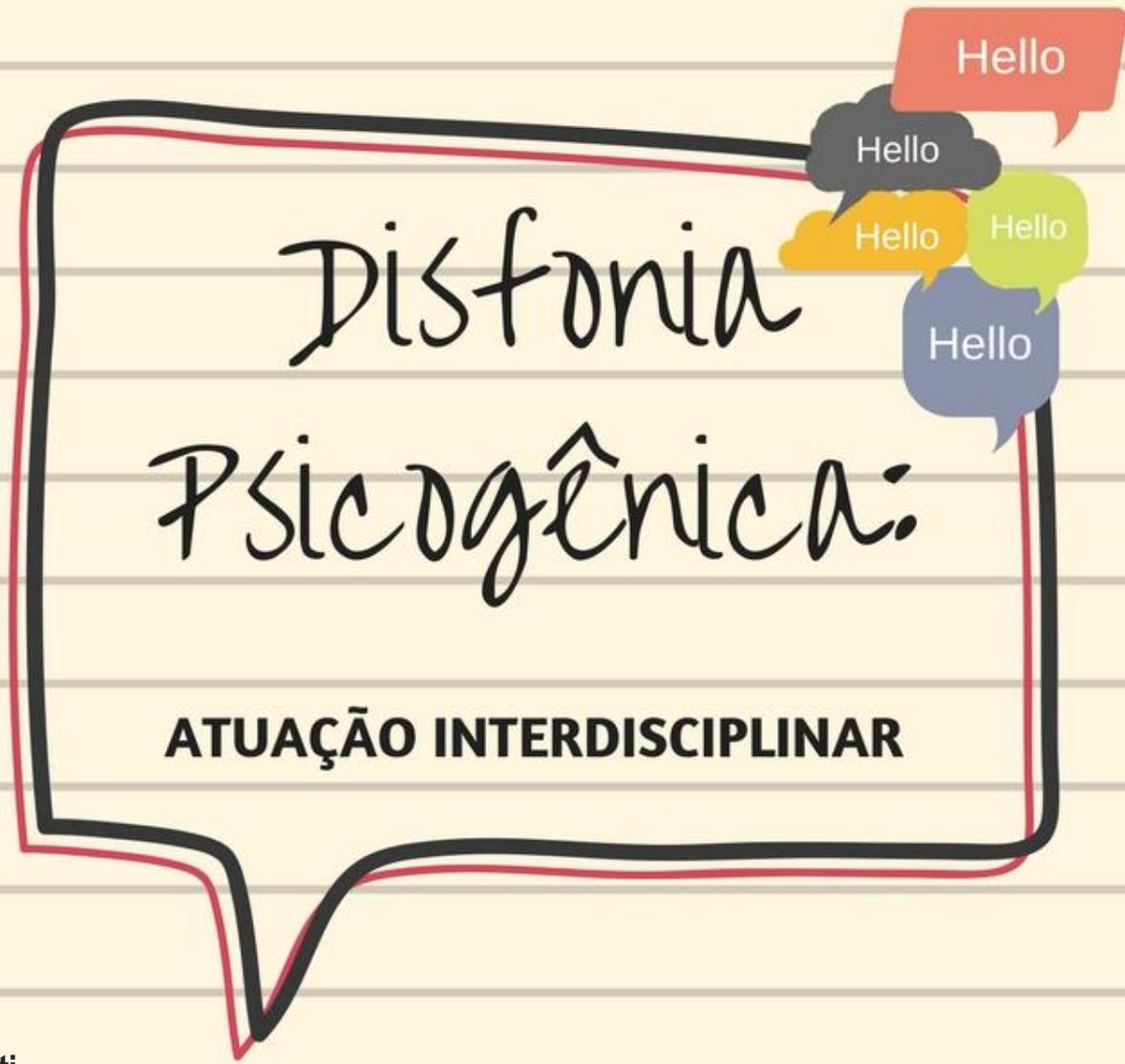




Fonoaudiologia

**APRESENTA:**



Distonia  
Psicogênica:

**ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR**

**Palestrantes:**

Amábile Beatriz Leal (2º ano)

Jéssica Emídio (4º ano)

**Orientação:**

Fga. Ms. Angélica E. S. Antonetti



# Disfonia



**Disfonia** é um transtorno vocal em que a produção vocal é realizada com esforço, sem harmonia e que limita o indivíduo na transmissão de sua mensagem verbal e emocional.



# Tipos de Disfonia

- As causas de disfonia são diferentes de acordo com o **tipo de alteração**. Os tipos de disfonia, então, são:
- **Disfonias Funcionais;**
- **Disfonias Orgânicas e**
- **Disfonias Orgânico-Funcionais.**

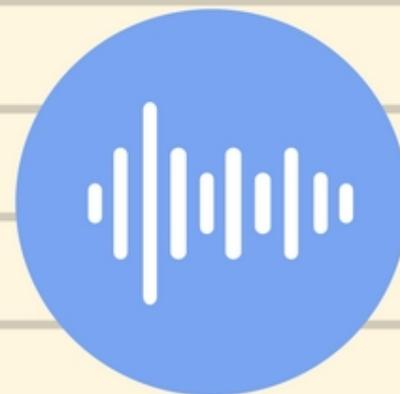


# Tipos de Disfonia

- **Disfonias Funcionais:**

Ausência de alterações anatômicas, neurológicas ou outras causas orgânicas.

- a) **Disfonias funcionais primárias por uso incorreto da voz**
- b) **Disfonias funcionais secundárias por inaptações vocais**
- c) **Disfonias funcionais por alterações psicogênicas**





# Tipos de Disfonia

- **Disfonias Orgânicas:**

Disfonias congênitas  
(síndromes);

Disfonias endocrinológicas;

Disfonias neurológicas;

Disfonias inflamatórias e  
infeciosas (laringites);

Disfonias por refluxos  
gastroesofágico.

- **Disfonias Orgânico-  
Funcionais:**

Nódulos;

Pólipos;

Edema de Reinke;

Granuloma;

Úlcera de contato;

Leucoplasia.



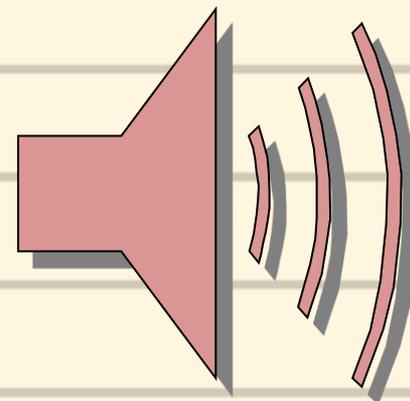
# Disfonia Psicogênica

É uma desordem vocal, onde observa-se laringe normal combinada com voz anormal, uma vez que sons laríngeos sem relação com o comportamento comunicativo, isto é, tosse, são normais.



# Disfonia Psicogênica

O início de uma disfonia psicogênica típica é caracteristicamente brusco, sendo que o paciente perde a sua voz natural repentinamente, ou acorda afônico, ou ela vai sumindo em questão de minutos, ou ainda, vai se transformando em uma emissão totalmente diferente da habitual. Na maioria das vezes está relacionada com algum pico de estresse no passado.





# Disfonia Psicogênica

Disfonias psicogênicas podem ser subdivididas em três grandes grupos: formas clínicas definidas, disfonias volitivas e disfonias relacionadas à muda vocal ou puberfonias.





# Disfonia Psicogênica



Disfonia psicogênica  
é mais comum no  
sexo feminino  
do que no sexo masculino  
numa proporção de  
8 mulheres para 1  
homem.

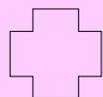


# Diagnóstico Laríngeo

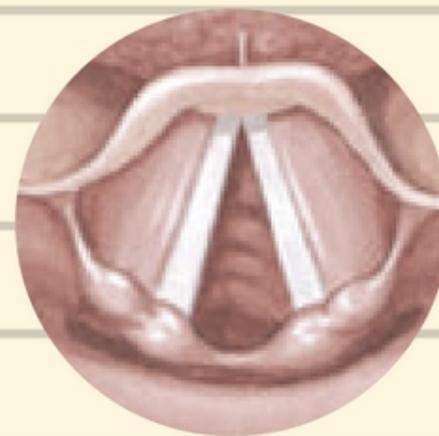
- Nasolaringoscopia



ausência de alterações orgânicas



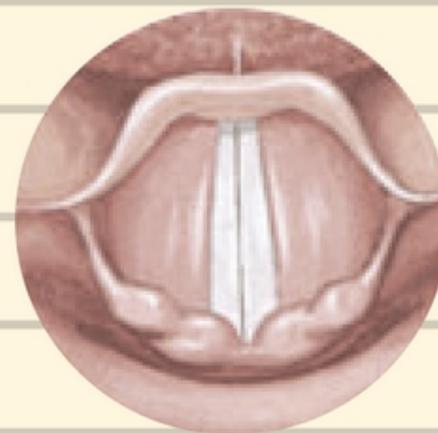
Alterações vocais em que ações não relacionadas a fonação, como tosse e pigarro, permanecem normais.





# Diagnóstico Laríngeo

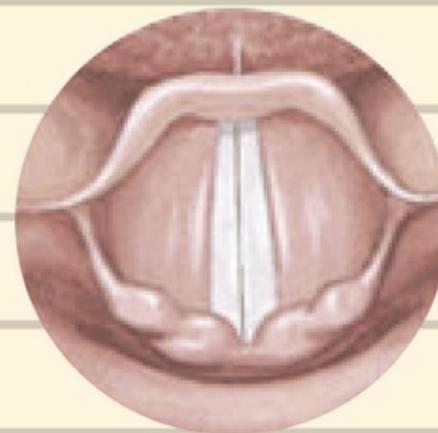
Entretanto, o diagnóstico não descarta tensões musculares que podem contribuir para o grau da disfonia.





# Diagnóstico Laríngeo

Defasagem na exatidão do diagnóstico. Assim, gerando equívoco com a disfonia aguda, disfonia por tensão muscular apenas, e não ela como consequência de uma somatização psicogênica.





# Diagnóstico Diferencial

Diagnóstico diferencial → tratamento fonoaudiológico e médico adequados e mais efetivos para cada paciente.

Para melhor detalhamento do caso é necessária uma avaliação completa e uma anamnese detalhada com o uso de protocolos e provas terapêuticas sensíveis.

Deve-se considerar também na anamnese, a história psicológica e sua relação com o problema de fala.





O que investigar  
na anamnese?

Início da disfonia, dados incongruentes, presença de uma série de sintomas simultâneos e não relacionados entre si ou à queixa, outras queixas e distúrbio neurovegetativo (impaciência, nervosismo e sudorese).

(CAVALCANTE, 2000)



# Avaliação do comportamento vocal



Avaliação perceptivo-auditiva  
e provas de diagnóstico  
diferencial (tarefas não fonatórias  
– choro, riso, pigarro, bocejo e  
tosse com qualidade vocal  
equilibrada).

## ANEXO



Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina

Disciplina dos Distúrbios da Comunicação Humana

Setor Interdepartamental de Laringe, Voz e Disfagia

*PROTOCOLO PARA DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL:  
DISFONIA PSICOGÊNICA E SIMULADOR*

## ANAMNESE

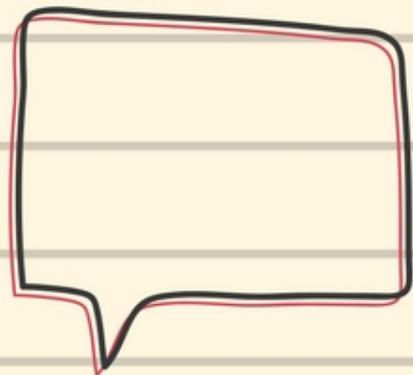
## 1. Identificação

- a. Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_
- b. Profissão: \_\_\_\_\_
- c. Situação profissional no momento: \_\_\_\_\_
- d. Telefone: \_\_\_\_\_ Endereço: \_\_\_\_\_
- e. Queixa e duração: \_\_\_\_\_

2. Solicitação de relatório para perícia: ( ) Sim ( ) Não

## 3. Dados específicos:

- a. Início brusco/gradual: ( ) Sim ( ) Não
- b. Situação de melhora/plora: ( ) Sim ( ) Não
- c. Outros tratamentos: ( ) Sim ( ) Não
- d. Presença de dados confusos/incoerentes: ( ) Sim ( ) Não
- e. Flutuação excessiva de sinais e sintomas: ( ) Sim ( ) Não
- f. Incongruência dos sintomas: ( ) Sim ( ) Não
- g. Dados conflitantes de outros membros da família: ( ) Sim ( ) Não
- h. Coerentes ou não com queixa principal: ( ) Sim ( ) Não
- i. Satisfação com a voz: ( ) Sim ( ) Não
- j. Outras queixas além da vocal: ( ) Sim ( ) Não
- k. Presença de impaciência durante a anamnese: ( ) Sim ( ) Não
- l. Presença de sudorese excessiva durante a anamnese: ( ) Sim ( ) Não
- m. Nervosismo durante a anamnese: ( ) Sim ( ) Não
- n. Melhora imediata do padrão vocal frente a sua identificação: ( ) Sim ( ) Não

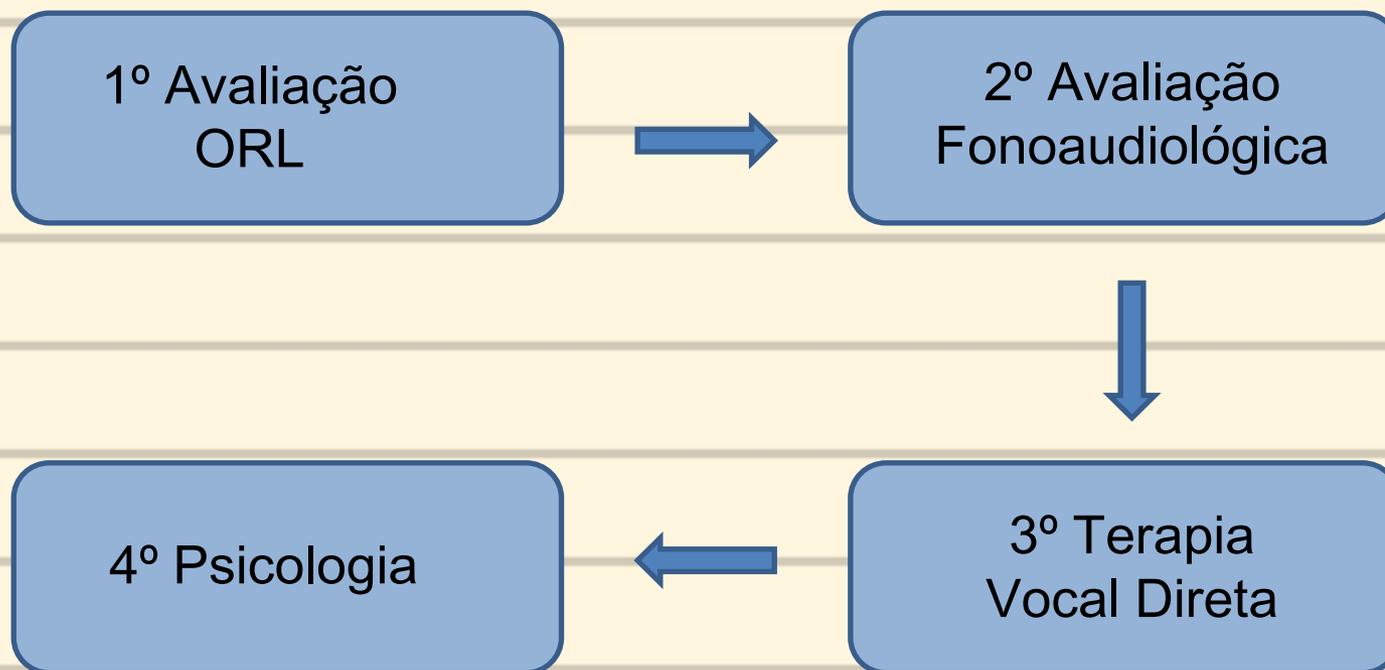


Verificou-se em um estudo que de 58 pacientes orientados (durante a terapia vocal) a passar por um psicólogo, apenas 35 aceitaram o acompanhamento.

Desordens psicológicas	n	%
Existente	13	22,4
Desordem do sono	2	3,4
Ataque de Pânico	3	5,2
Ansiedade	4	6,8
Depressão	4	6,9
Não existente	45	77,6
Total	58	100

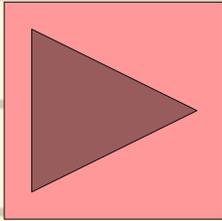


# Intervenção





# Intervenção

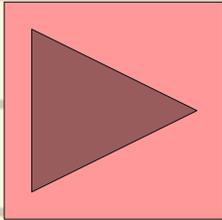


## FONAÇÃO REVERSA

Diversos autores indicam o uso desta técnica na intervenção de disfonias psicogênicas, como fonação alternativa, não exigindo o resgate da fonação fisiológica, ou seja, da fonação expiratória.



# Intervenção

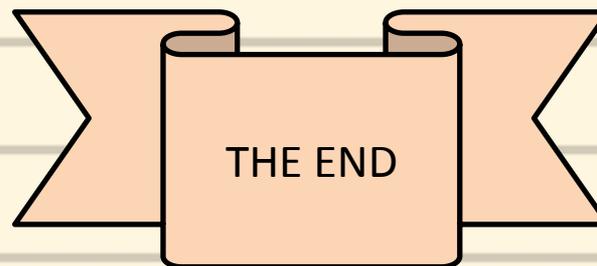


- Mascaramento auditivo;
- Imitar sons de animais;
- Realizar sons nasais.



# Prognóstico

- A literatura refere que o prognóstico de uma alteração psicogênica geralmente é bom, e o paciente apresenta um ótimo resultado em poucas sessões de fonoterapia.





# conversando com a Psicologia



Profa. Dra. Dagma V.M. Abramides



# Referências Bibliográficas

- CIELO, Carla Aparecida et al. Disfonia funcional psicogênica por puberfonia do tipo muda vocal incompleta: aspectos fisiológicos e psicológicos. Estudos de Psicologia, v. 26, n. 2, p. 227-236, 2009.
- FINGER, Leila Susana; CIELO, Carla Aparecida. Modificações vocais acústicas produzidas pela fonação reversa Acoustic vocal modifications produced by reverse phonation. Rev Soc Bras Fonoaudiol, v. 14, n. 1, p. 15-21, 2009;
- PINHEIRO, Marilza Gulfier; CUNHA, Maria Claudia. Voz e psiquismo: diálogos entre fonoaudiologia e psicanálise. Distúrbios da Comunicação, v. 16, n. 1, 2004.
- ANDRESSON K., SCHALÉN L. Etiology and treatment of psychogenic voice disorder: results of a follow-up study of thirty patients. J Voice. 1998;12:96–106.



# Referências Bibliográficas

- TEIXEIRA MZM, TREZZA EMC, BEHLAU M. Opinião dos pais sobre a voz de seus filhos de 5 a 12 anos. Rev. Paul Pediatría. 2003;21(2):68-75.
- BEHLAU, M.; AZEVEDO, R.; PONTES, P. Conceito de voz normal e classificação das disfonias. In: BEHLAU, M. Voz: o livro do especialista, 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2001a. cap. 2, p. 53-79.
- BEHLAU, M.; AZEVEDO, R.; PONTES, P. Disfonias Funcionais. In: BEHLAU, M. Voz: o livro do especialista, 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2001a. cap.4, p. 271-278.
- SCHALÉN L.; ANDERSSON K.; ELIASSON I. Diagnosis of psychogenic dysphonia. Acta Otolaryngol Suppl. 1992;492:110-2.
- BERGAMINI, et al. Estudo de caso: disfonia psicogênica. Rev. CEFAC vol.17 no.1 São Paulo Jan./Feb. 2015.

PET

Fonoaudiologia

Bye

Bye

Bye

Bye

Obrigada!